



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

Associação de Socorros Mútuos

CAIXA ECONÓMICA SOCIAL

Instituição de Crédito

Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de **2000**



PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO

(Associação de Socorros Mútuos)

Rua Coelho Neto, 75 – 4000-178- Porto

Telef. 225371108 Fax 225103844

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco os Senhores Associados a reunirem-se, na sede da Associação, na Rua Coelho Neto, n.º 75 - 1º, nesta cidade, no dia 26 de Abril de 2001 pelas 17H00, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apreciar e votar o Relatório da Direcção, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2000, de “ A PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO e CAIXA ECONÓMICA SOCIAL”, àquela anexa.

Se não estiver presente mais de metade dos sócios existentes, a Assembleia realizar-se-á uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 06 de Abril de 2001

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Barbosa Videira

Previdência Familiar do Porto

(Associação de Socorros Mútuos)

Corpos Sociais para o triénio de 1999 / 2001

Assembleia Geral

Presidente	Sócio n.º 60.015	Manuel Barbosa Videira
Secretário	Sócio n.º 31.539	Fernando Oliveira Domingues
Secretário	Sócio n.º 410 (E)	Custódio Alves Leite

Direcção

Presidente	Sócio n.º 73.840	António José Martins Dias Cardoso
Secretário	Sócio n.º 82.906	Jerónimo Mascarenhas
Tesoureiro	Sócio n.º 171.130	João Fernando Pereira Fonseca
Vogal	Sócio n.º 169.504	José Manuel Castro Sousa e Silva
Vogal	Sócio n.º 83.397	Manuel Ilisbon Neves

Suplentes

Sócio n.º 54.545	Manuel Jorge Ribeiro de Carvalho
Sócio n.º 51.773	Nuno Oliveira Pinto Cerdeira
Sócio n.º 78.694	Alexandre Sousa Peixoto
Sócio n.º 57.439	David Alves Silva
Sócio n.º 62.696	Fernando Augusto Miranda

Conselho Fiscal

Presidente	Sócio n.º 49.394	Mário Camilo Ribeiro Santos Castro
Secretário	Sócio n.º 79.611	Afonso Maria Carvalho Cardoso
Relator	Sócio n.º 170.914	Fernando Manuel Santos Ramalho

Suplentes

Sócio n.º 120.530	Álvaro António Sousa Cunha
Sócio n.º 120.955	Joaquim Filipe Araújo Santos Coutinho
Sócio n.º 89.933	João Macedo Cardoso

Relatório da Direcção

Senhores Associados:

Vimos apresentar, para deliberação, O Relatório da Direcção, O Balanço, e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2000. Como é habitual, inserimos quadros e mapas destinados a facilitar o exame, estabelecendo as necessárias comparações. Quando se verificar ser útil, não deixaremos de acrescentar a adequada explicação.

Como se sabe, a Associação completará, no dia *07 de Maio de 2001*, 125 anos de existência. Independentemente do modo como o facto vier a ser assinalado, entendemos que, no dealbar dos 125 anos, é razoável determo-nos um pouco no exame do caminho percorrido, em particular no último decénio, por ser um período durante o qual se registaram as mais significativas transformações. A referência será feita em lugar próprio e na sua sequência lógica

Número de Associados

A Evolução operada consta do mapa, dele se vendo que houve um aumento, relativamente ao ano anterior: mais 194 associados. Como sinal mais positivo, é de reter a recepção de 1.526 novos associados, o que mostra o esforço promocional desenvolvido.

Balanço

O Activo liquido registou um aumento de cerca de 18.000 contos, para ele concorrendo, em grande parte, as aplicações financeiras, património que, embora de forma não explícita, se acha afecto às modalidades associativas

Resultados

O Resultado apurado cifrou-se em 16.807 contos, ligeiramente inferior ao do ano anterior, que foi de 18.788 contos.

Na banda dos custos, o aumento significativo registou-se no capítulo de subsídios, cerca de 9.906 contos (+ 11 %), muito embora se tenha mantido o esquema custos / benefícios que começou a vigorar no ano anterior.

A justificação para o facto encontra-se no quadro relativo à Distribuição Etária dos Sócios, concluindo-se que a taxa de mortalidade já atinge 15 / 1000. O equilíbrio tem vindo a ser mantido à custa da contenção de despesas, em particular na área administrativa.

Situação Económico - Financeira

Os fundos próprios, mercê da capitalização dos excedentes da exploração, numa sucessão ininterrupta, asseguram, com larga margem , a satisfação dos compromissos assumidos.

A situação que se apresenta tem de ser encarada, embora sem alarmismos, sob um outro prisma. Sendo certo que na modalidade dita Classe Especial, não é exigida, no plano legal, a constituição de “ Reservas Matemáticas “, elementares normas de prudência determinaram se obtivesse um estudo actuarial. Examinado, com toda a atenção, o relatório produzido, logo se concluiu pela necessidade de continuar a exercer um apertado controlo da actividade, racionalizando os custos, contendo-os até onde for possível. O défice que nos foi apontado pode ser mais aparente do que real, mas existe, reconhece-se , uma brecha a colmatar. É no sentido de fazer reduzir a diferença entre o que temos e o que deveríamos possuir que se desenvolverá todo o esforço. O problema, nas suas linhas gerais, é compreendido pela generalidade das Associações que operam na mesma área, todas se dispendo a seguir a estratégia delineada, isto é, caminhar no sentido da recuperação.

Neste enquadramento, estará comprometida, ao menos no curto prazo, a intenção de alargar a nossa esfera de acção: em novas modalidades e eventuais valências. A dispersão não é, assim, aconselhável . Já temos uma actividade – a Caixa Económica Social – que reclama redobrada atenção, isto por constituir um sólido apoio da Associação

Caixa Económica Social

O que importa referir a propósito deste departamento, complemento e esteio da Associação, será feito conjuntamente com apreciação das respectivas contas.

Decénio 1990 / 2000

Em jeito de Balanço, com um mínimo de rigor, mas operando com grandezas discretas, compulsámos, para a Associação, os seguintes indicadores

Componentes	Ano de 2000	Ano de 1990	Variação	%
Sócios Existentes	67.295	73.704	(6.409)	(9)
Sócios admitidos no ano	1.526	2.555	(1.029)	(59)
Sócios falecidos e eliminados	1.365	2.477	(1.112)	(45)
Subsídios processados (n.º)	1.529			
Subsídios processados (montante)	100.968	36.015	64.953	180
Sócios falecidos	1.011	973	38	
Sócios falecidos / N.º de sócios x 1.000	15	13		
Quota mensal	200\$	75\$	125\$	167\$
Capitais Próprios	141.336	57.097	84.339	147

Verifica-se, pelo exame do quadro, que:

- É irreversível a tendência para a redução da população associativa. Serão múltiplas as explicações, mas uma sobrelevará as demais: a nossa localização é no centro da cidade, na 1.ª zona e na parte oriental, que é a mais pobre, a mais desertificada. Conservar sócios que se vão transferindo para a periferia já é trabalho de tomo.
- O montante dos subsídios pagos tem crescido, em termos percentuais, mais do que a quotização: 180% e 167 %, respectivamente;
- Os Capitais Próprios têm acompanhado, na sua expansão, o crescimento induzido pela elevação do valor das prestações, assegurando uma confortável margem. É de assinalar que, no período considerado (últimos 10 anos), quase que triplicaram

Agradecimentos

Desejamos, na oportunidade, exprimir os nossos agradecimentos à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal. Não por mera formalidade protocolar, mas pelo reconhecimento da sua prestante colaboração, acompanhando-nos na actividade desenvolvida, sempre prontos a ajudar-nos com o seu prudente Conselho.

Proposta de Aplicação de Resultados

Propomos os, aliás de acordo com os Estatutos, que o saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- Reserva Geral.....	3.345.764\$00
- Fundos Permanentes das Modalidades Associativas.....	13.462.073\$50
	<u>16.807.837\$50</u>

Porto, 30 de Março 2001

Previdência Familiar do Porto - ASM



M A P A S

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2000

Mapa n.º 1

A C T I V O	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
			2000	1999		2000	1999
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO		
Imobilizações incorpóreas			0,00	0,00	FUNDO SOCIAL		
Imobilizações corpóreas	10.122.785,60	8.581.271,60	1.541.514,00	2.502.466,00	Excedentes técnicos (Classe especial)		
					1.000.000,00	101.277.976,00	
	10.122.785,60	8.581.271,60	1.541.514,00	2.502.466,00	RESERVAS		
					14.079.010,50	10.615.011,00	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					Sub. Total		
Partes de capital	2.822.489,00		2.822.489,00	2.685.760,00	15.079.010,50	111.892.987,00	
Obrigações e títulos de participação	1.640.812,90	590.838,00	1.049.974,90	1.561.975,00	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		
Investimentos em imóveis	15.170.000,00	1.000.000,00	14.170.000,00	14.170.000,00	Total do capital próprio		
Outras aplicações financeiras	39.000.000,00		39.000.000,00	9.472.960,00	16.807.837,50	18.788.042,00	
	58.633.301,90	1.590.838,00	57.042.463,90	27.890.695,00	31.886.848,00	130.681.029,00	
CIRCULANTE					P A S S I V O		
DÍVIDAS DE TERCEIROS:					PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
Médio e longo prazo					Provisões para outros riscos e encargos		
Outros devedores	5.816.439,00	5.481.733,00	334.706,00	1.298.556,00	Provisões matemáticas para encargos com Modalidades Associativas		
	5.816.439,00	5.481.733,00	334.706,00	1.298.556,00	500.000,00	11.445.492,60	
Curto Prazo					Classe Especial		
Associados - Quotas	9.805.728,00	2.500.000,00	7.305.728,00	5.447.800,00	Classe Familiar		
Associados - Outras Operações			0,00	0,00	126.547.511,00	127.047.511,00	
Caixa Económica Social c/corrente			0,00	0,00	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
Devedores diversos	1.391.452,00		1.391.452,00	913.590,00	Beneficiários		
	11.197.180,00	2.500.000,00	8.697.180,00	6.361.390,00	Associados		
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:					Fornecedores c/c		
Depósitos Bancários	103.054.670,50		103.054.670,50	115.085.714,00	66.082,00	148.787,00	
Caixa	750.270,00		750.270,00	1.060.960,00	1.963.412,00	1.800.844,00	
	103.804.940,50		103.804.940,50	116.146.674,00	923.943,40	1.119.308,00	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					Caixa Económica Social c/c		
Acréscimos de proveitos	626.000,00		626.000,00	0,00	3.220.605,40		
Custos diferidos	41.070,00		41.070,00	288.624,00	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
	667.070,00		667.070,00	288.624,00	Acréscimos de custos		
					Proveitos diferidos		
					9.932.910,00	3.706.963,00	
					Total do passivo		
					140.201.026,40	23.807.375,60	
					Total do capital próprio e passivo		
					172.087.874,40	154.488.404,60	
					TOTAL DO ACTIVO		
	190.241.717,00	18.153.842,60	172.087.874,40	154.488.405,00	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
					172.087.874,40	154.488.404,60	

O técnico oficial de contas,
Álvaro da Silva Leite

Presidente - António José Martins Dias Cardoso
Secretário - Jerónimo Mascarenhas
Tesoureiro - João Fernando Pereira Fonseca
Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva
Vogal - Manuel Ilisbon Neves

Demonstração dos Resultados do Exercício de 2000

Mapa n.º 2

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS				PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
	2 0 0 0		1 9 9 9			2 0 0 0		1 9 9 9	
CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS:					PROVEITOS INERENTES A ASSOCIADOS:				
Outros custos inerentes a associados	101.639.010,00	101.639.010,00	91.733.120,00	91.733.120,00	Outros proveitos das modalidades associativas	161.973.206,50	161.973.206,50	165.740.444,00	165.740.444,00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		30.219.156,00		28.410.546,00	PROVEITOS SUPLEMENTARES				
CUSTOS COM O PESSOAL:					COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
Remunerações	10.396.214,00		11.463.204,00		Outras entidades (C.E.S.)		333.000,00		868.780,00
Encargos sociais	3.058.942,00	13.455.156,00	4.011.485,00	15.474.689,00	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS:				
IMPOSTOS		872.200,00		984.463,00	Juros de depósitos bancários	3.228.828,40		3.408.403,00	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		60.000,00		60.000,00	Juros de obrigações / títulos de participação	351.534,00		54.299,00	
AMORTIZ. DO IMOBIL. CORPÓREO E INCORPÓREO		2.530.696,40		2.138.260,00	Rendimentos de imóveis	339.546,00		305.904,00	
PROVISÕES		2.500.000,00		12.930.148,00	Rendimentos de participações de capital	113.269,00		103.278,00	
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	8.731,00		200.000,00		Descontos de pronto pagamento Obtidos	15.982,00		10.282,00	
Juros e custos similares		8.731,00	10.918,00	210.918,00	Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	3.488,00	4.052.647,40	472,00	3.882.638,00
(A)		151.284.949,40		151.942.144,00	(B)		166.358.853,90		170.491.862,00
OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		0,00		9.029,00	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS:		1.733.933,00		247.353,00
(C)		151.284.949,40		151.951.173,00	(D)		168.092.786,90		170.739.215,00
Resultado líquido do exercício		16.807.837,50		18.788.042,00					
		168.092.786,90		170.739.215,00					
Resultados correntes	Resumo:								
Resultado líquido do exercício	(B) - (A)	15.073.904,50		18.549.718,00					
	(D) - (C)	16.807.837,50		18.788.042,00					
						168.092.786,90		170.739.215,00	

Controlo do Orçamento

N.º3

(em escudos)

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	ANO 2000			ANO 1999	DESVIO (2000 - 1999)	ORÇAMENTO PARA 2001
		Orçamentado	Realizado	Desvio			
601/6+608	Custos Inerentes a Associados	94.050.000,00	101.639.010,00	7.589.010,00	91.733.120,00	9.905.890,00	120.000.000,00
62	Fornecimento e Serviços Externos	30.000.000,00	30.219.156,00	219.156,00	28.410.546,00	1.808.610,00	32.000.000,00
63	Impostos	750.000,00	872.200,00	122.200,00	984.463,00	-112.263,00	800.000,00
64	Custos Com o Pessoal	18.000.000,00	13.455.156,00	-4.544.844,00	15.474.689,00	-2.019.533,00	19.000.000,00
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	100.000,00	60.000,00	-40.000,00	60.000,00	0,00	100.000,00
66	Amortizações do Exercício	1.850.000,00	2.530.696,40	680.696,40	2.138.260,00	392.436,40	2.500.000,00
67	Provisões	12.000.000,00	2.500.000,00	-9.500.000,00	12.930.148,00	-10.430.148,00	6.000.000,00
68	Custos e Perdas Financeiros	110.000,00	8.731,00	-101.269,00	210.918,00	-202.187,00	200.000,00
	Subtotal	156.860.000,00	151.284.949,40	-5.575.050,60	151.942.144,00	-657.194,60	180.600.000,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	10.000,00		-10.000,00	9.029,00	-9.029,00	100.000,00
	Subtotal	156.870.000,00	151.284.949,40	-5.585.050,60	151.951.173,00	-666.223,60	180.700.000,00
88	Resultado Líquido do Exercício	13.180.000,00	16.807.837,50	3.627.837,50	18.788.042,00	-1.980.204,50	25.400.000,00
Total		170.050.000,00	168.092.786,90	-1.957.213,10	170.739.215,00	-2.646.428,10	206.100.000,00
PROVEITOS E GANHOS							
70	Proveitos Inerentes a Associados	165.600.000,00	161.973.206,50	-3.626.793,50	165.740.444,00	-3.767.237,50	201.000.000,00
73	Proveitos Suplementares	50.000,00		-50.000,00		0,00	0,00
74	Compartic.Subsidios à Exploração	800.000,00	333.000,00	-467.000,00	868.780,00	-535.780,00	500.000,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	3.500.000,00	4.052.647,40	552.647,40	3.882.638,00	170.009,40	4.600.000,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	100.000,00	1.733.933,00	1.633.933,00	247.353,00	1.486.580,00	0,00
Total		170.050.000,00	168.092.786,90	-1.957.213,10	170.739.215,00	-2.646.428,10	206.100.000,00

A DIRECCÃO

Presidente - **António José Martins Dias Cardoso**

Secretário - **Jerónimo Mascarenhas**

Tesoureiro - **João Fernando Pereira Fonseca**

Vogal - **José Manuel Castro Sousa e Silva**

Vogal - **Manuel Ilisbon Neves**

Evolução do Numero de Associados

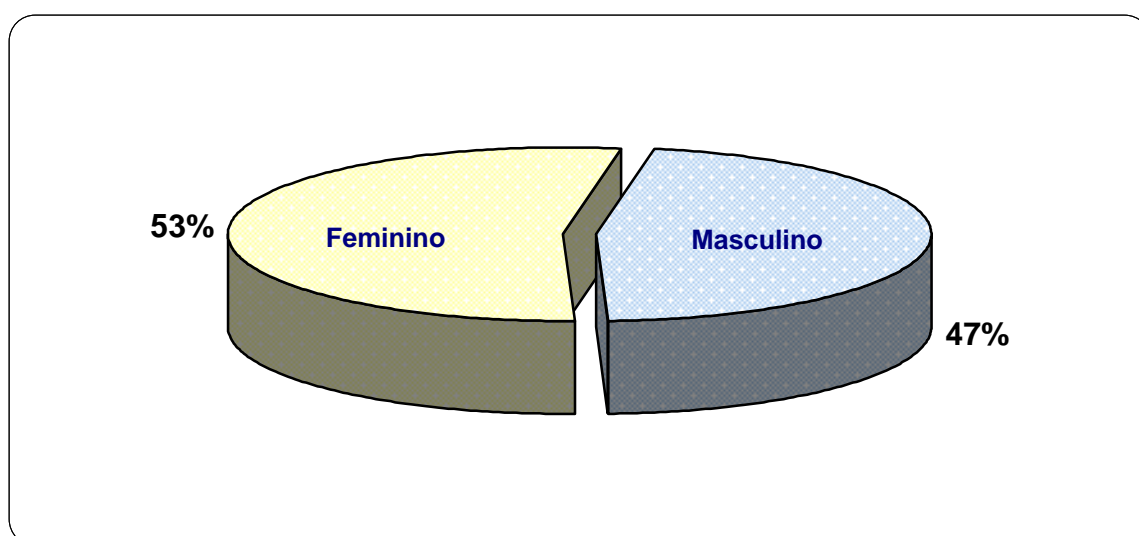
N.º4

Movimento	Classe Familiar		Classe Especial		Total
Existiam em 31-Dez-1999		66.595		506	67.101
Admitidos em 2000	1.526				0
Readmitidos em 2000	50	1.576			1.576
Subtotal		68.171		506	68.677
Deduções					
Faleceram	1.011		13		
Desistiram	354	1.365	4	17	1.382
Existentes em 31-Dez-2000		66.806		489	67.295

Sendo:

Sexo Masculino	31.161	222	31.383
Sexo Feminino	35.645	267	35.912
Total	66.806	489	67.295

Distribuição em termos percentuais, do universo Associativo em função do sexo:



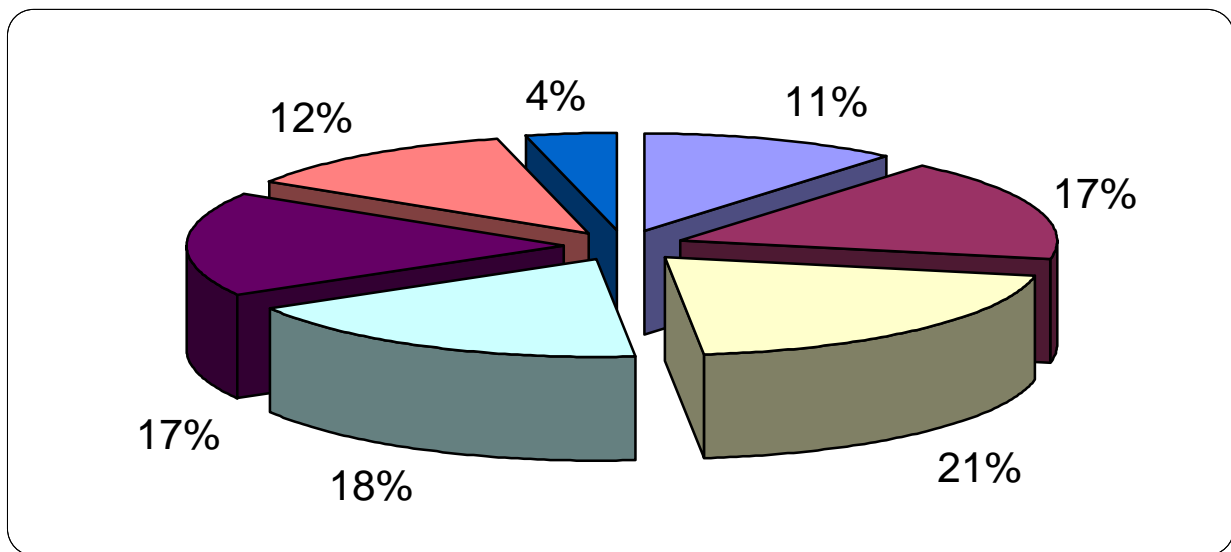
SÓCIOS EXISTENTES, REPARTIDOS POR ÁREAS E COBRANÇA EM DÍVIDA

N.º 5

Distritos	SÓCIOS EXISTENTES				Cobrança em dívida em 31-12-2000	Cobrança em dívida em 31-12-1999
	Em 31 de Dezembro de 1999	Em 31 de Dezembro de 2000				
		Classe Familiar	Classe Especial	Total		
A	5.404	5.337	23	5.360	223.400,00	570.200,00
B	3.712	3.577	18	3.595	136.800,00	742.400,00
C	2.260	1.928	19	1.947	259.000,00	478.400,00
D	2.820	3.031	45	3.076	6.200,00	564.000,00
E	3.251	3.246	27	3.273	151.200,00	685.400,00
F	1.229	1.500	2	1.502	109.200,00	245.800,00
G	3.147	3.057	17	3.074	204.800,00	728.400,00
H	4.610	4.528		4.528	156.600,00	922.000,00
I	482	609		609	40.200,00	96.400,00
J	4.954	5.179	17	5.196	260.800,00	1.012.800,00
L	4.782	4.763	13	4.776	122.200,00	985.000,00
M	1.218	997		997	21.600,00	243.600,00
N	2.317	2.330	36	2.366	85.800,00	496.400,00
O	665	682	21	703	10.800,00	133.000,00
P	1.111	1.101	6	1.107	3.000,00	222.200,00
Q	2.561	2.592	9	2.601	388.400,00	536.400,00
R	2.895	2.782	24	2.806	175.400,00	642.800,00
S	4.618	5.279	92	5.371	4.245.018,00	1.181.000,00
Ke Y	473	835	27	862	2.864.510,00	415.800,00
T	3.074	2.804	24	2.828	113.600,00	636.800,00
U	1.062	1.099	1	1.100	73.400,00	212.400,00
V	2.188	2.124	37	2.161		437.600,00
X	3.200	2.929	14	2.943	2.800,00	640.000,00
Z	4.562	4.497	17	4.514	151.000,00	919.000,00
TOTAL	66.595	66.806	489	67.295	9.805.728	13.747.800

Distribuição Etária dos Sócios

Até ao 19 anos	1.721
dos 20 aos 30 anos	7.207
Dos 31 aos 40 anos	11.208
Dos 41 aos 50 anos	13.203
Dos 51 aos 60 Anos	12.057
Dos 61 aos 70 anos	11.308
Dos 71 aos 80 Anos	8.013
Com mais 81 anos	2.578
Total	67.295

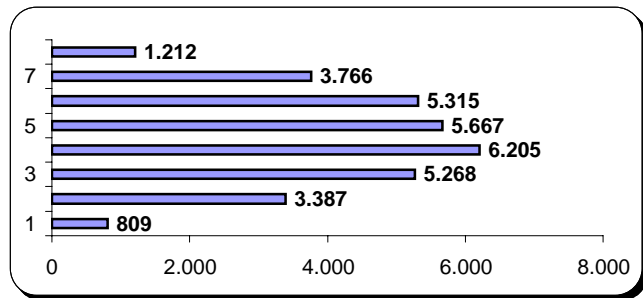
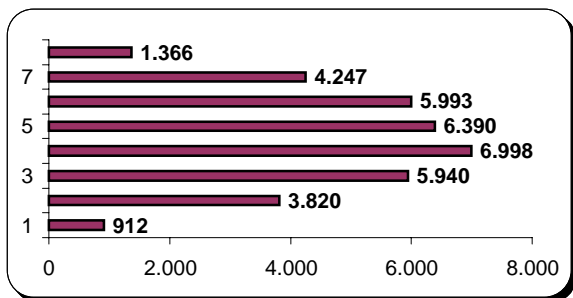


Sendo do Sexo feminino

Até ao 19 anos	912
dos 20 aos 30 anos	3.820
Dos 31 aos 40 anos	5.940
Dos 41 aos 50 anos	6.998
Dos 51 aos 60 Anos	6.390
Dos 61 aos 70 anos	5.993
Dos 71 aos 80 Anos	4.247
Com mais 81 anos	1.366

Sendo do Sexo Masculino

Até ao 19 anos	809
dos 20 aos 30 anos	3.387
Dos 31 aos 40 anos	5.268
Dos 41 aos 50 anos	6.205
Dos 51 aos 60 Anos	5.667
Dos 61 aos 70 anos	5.315
Dos 71 aos 80 Anos	3.766
Com mais 81 anos	1.212



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

As informações apresentadas são definidas no Plano de Contas das Associações Mutualistas. Os itens silenciados, ou não têm aplicação concreta, ou não têm qualquer relevo.

1. Não houve derrogações às disposições do Plano de Contas.
2. As contas – de Balanço e de Resultados – são comparáveis com as do exercício anterior. Apenas se assinala a transferência, para a área do Passivo, de valores inscritos, até agora, nas contas do Capital Próprio: Provisões Matemáticas para encargos com modalidades associativas.
3. Os Investimentos Financeiros estão contabilizados ao preço da aquisição, salvo os títulos emitidos a valor descontado, que são registados pelo valor de reembolso.
5. O número médio de pessoas ao serviço foi de 10, convindo referir que o serviço de cobrança é executada, em grande parte, no regime de prestação de serviços e por trabalhadores independentes
6. Só existem, por ora, duas modalidades: a chamada Classe Familiar e a Classe Especial, esta com inscrição fechada. Os associados, em número de 67.295, repartem-se pelas modalidades

Classe Familiar..... 66.806

Classe Especial.....489

7. Os movimentos ocorridos constam dos quadros seguintes:

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Equipamento Administrativo	8.479.174,60	1.569.745,00	10.048.919,60
Ferramentas e Utensílios	73.866,00		73.866,00
	8.553.040,60	1.569.745,00	10.122.785,60
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Partes de Capital	176.760,00		176.760,00
Obrigações e Títulos de Participação	2.152.813,00	-512.000,00	1.640.813,00
Acções	2.645.729,00		2.645.729,00
Outras Aplicações Financeiras	9.472.960,00	29.527.040,00	39.000.000,00
Investimentos em Imóveis	15.170.000,00		15.170.000,00
	29.618.262,00	29.015.040,00	58.633.302,00
Total	38.171.302,60	30.584.785,00	68.756.087,60

Amortizações

	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Equipamento Administrativo	6.032.108,20	2.512.229,40	8.544.337,60
Ferramentas e Utensílios	18.467,00	18.467,00	36.934,00
	6.050.575,20	2.530.696,40	8.581.271,60
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Partes de Capital			
Obrigações e Títulos de Participação	590.838,00		590.838,00
Investimentos em Imóveis	1.000.000,00		1.000.000,00
	1.590.838,00	0,00	1.590.838,00
Total	7.641.413,20	2.530.696,40	10.172.109,60

Inventário de Títulos

(Escudos)

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor de Balanço			Valor de Mercado		Rendimento
		Valor Nominal	Unitário	Global	Unitário	Global	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes de Capital							
Acções							
Companhia de Seguros Lusitania, SA	932	1,00	0,72	670.000,00	0,72	670.000,00	10.252,00
Companhia de Seguros Lusitania, SA-Vida	150	5,00	5,00	750.000,00	5,00	750.000,00	75.000,00
Banco Espirito Santo	242	1,00	4,50	1.225.729,00	5,065	1.225.729,00	28.017,00
Cotapo	28	0,14					
Companhia de Mocambique	30	0,25					
Companhia de Zambézia	50	0,10					
Quota na liga das Associações do Socorro Mútuo do Porto - Capital 1.900.800\$00	1			176.760,00		176.760,00	
Subtotal	1.433			2.822.489,00		2.822.489,00	113.269,00
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO							
(Banco Espirito Santo - 1989) *	(32)			(32.000,00)			2.318,00
Banco Espirito Santo - 1990	27	1,00	1,000	27.000,00	1,00	27.000,00	1.834,00
(Banco P.Sotto Mayor - 1986) *	(500)	1,00	0,96	(480.000,00)	0,96		16.745,00
Banco P.Sotto Mayor - 1987	250	1,00	0,960	240.000,00	0,96	240.000,00	5.695,00
Subtotal	277			267.000,00		267.000,00	26.592,00
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS							
Capinveste 98 (AXA - Seguros de Portugal	130		300,000	39.000.000,00	300,000	39.000.000,00	279.970,00
Subtotal	130			39.000.000,00		39.000.000,00	279.970,00
TÍTULOS DA DIVIDA PUBLICA							
Obrigações-Emp ^o Consolidado, 2 3/4% - 1943	268	1,00	0,973	260.806,20	0,485	129.980,00	3.700,00
" " " 3% - 1942	815	1,00	0,937	763.917,10	0,525	427.875,00	18.339,00
" " " 3 1/2% - 1941	300	1,00	0,965	289.642,20	0,600	180.000,00	5.280,00
" " " 4% - 1940	32	2,00	1,857	59.447,50	1,410	45.120,00	2.560,00
Subtotal	1.415			1.373.813,00		782.975,00	29.879,00
Total Geral	3.255			43.463.302,00		42.872.464,00	449.710,00

(*) Nota: Títulos de participação Banco Espirito Santo / 1989 (32) e Banco Pinto & Sotto Mayor / 1986 (500), foram reembolsados no ano c 2000.

12. Não existem bens no regime de locação financeira

14. Não se reconhece a existência, na classe de terceiros, de dividas de cobrança duvidosa. Se as houver, estão amplamente cobertas por provisões.

17. Não existem dívidas em situação de mora

18. Não existem compromissos financeiros que não se inscrevam no Balanço

19. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
<i>Provisões Matemáticas c/ enc.Mod.Assoc</i>				
Classe Especial	500.000,00			500.000,00
Classe Familiar		126.547.511,00		126.547.511,00
<i>Provisões para Cobrança Duvidosas</i>	13.781.733,00	2.500.000,00	8.300.000,00	7.981.733,00
<i>Provisões para Investimentos Financeiros</i>	1.590.838,00			1.590.838,00
<i>Provisões para Outros Riscos e Encargos</i>	11.445.492,60	1.521.000,00	12.966.492,60	0,00
Total	27.318.063,60	130.568.511,00	21.266.492,60	136.620.082,00

20. Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas, de acordo com o quadro seguinte

Modalidades	Provisão Matematica Acumulada	Excedentes Tecnicos	Valor Fundos Permanentes
Classe Especial	500.000,00	1.000.000,00	1.500.000,00
Classe Familiar	126.547.511,00		126.547.511,00
Total	127.047.511,00	1.000.000,00	128.047.511,00

26. Não foram estabelecidos remunerações para os membros dos Corpos Sociais

27. Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2000	1999		2000	1999
681-Juros suportados			781-Juros obtidos	3.580.362	3.408.403
683-Amortizações investimentos em imoveis			783-Rendimento de Imoveis	339.546	305.904
684-Provisões para aplicações financeiras			784-Rendimentos de participação de capital	113.269	157.577
686-Descontos de pronto pagamento concedidos			786-Descontos de pronto pagamento obtido	15.982	10.282
688-Outros custos e perdas financeiros	8.731	10.918	788-Outros proveitos e ganhos financeiros	3.488	472
Resultados financeiros	4.043.916	3.871.720	Resultados financeiros		
Total	4.052.647	3.882.638	Total	4.052.647	3.882.638

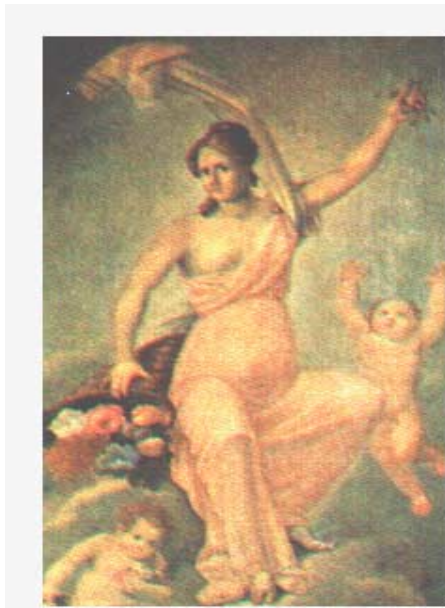
28. Evidenciação dos rendimentos de imóveis

Rubricas	Saldo inicial	Despesas Conservação e Reparação	Saldo final
Edifícios e Outras Construções			
Rua Coelho Neto, n.º 25 - Porto	6.270.000,00		111.264,00
Rua S.Roque da Lameira, n.º 1758 / 1762 - Porto	5.500.000,00	145.000,00	167.010,00
Rua Padre Luis Cabral, n.º 1165 - Foz-do-Douro	3.400.000,00		61.272,00
Total	15.170.000	145.000	339.546

29. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2000	1999		2000	1999
691-Donativos			791-Restituição de Impostos	213.433	247.353
694-Perdas em Imobilizações			794-Ganhos em Imobilizações	109.500	
698-Outros Custos e perdas extraordinárias			798-Outros Proveitos e ganhos extraordinárias	1.411.000	
Resultados extraordinárias	1.733.933	247.353	Resultados extraordinárias		
Total	1.733.933	247.353	Total	1.733.933	247.353

Caixa Económica Social



M A P A S

Relatório da Direcção

Senhores Associados:

De harmonia com as disposições aplicáveis - e como complemento do que já foi esboçado quando nos ocupávamos da área mutualista - cumpre-nos apresentar, para apreciação e deliberação, o *Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31- 12 - 2000* . Na mesma linha de orientação estabelecida para a Associação, diremos alguma coisa sobre os indicadores relativos ao decénio 1990 / 2000.

O crédito concedido (saldo final) teve um crescimento de cerca de 14.000 contos (+ 16,6%), enquanto que os recursos captados (depósitos) registaram um decréscimo de cerca de 3.000 contos (- 4%).

O resultado apurado - 5.569 contos - excedeu o do período anterior em cerca de 2.240 contos (+ 67%), efeito combinado de uma redução de custos e acréscimo de proveitos. Tal resultado pode considerar-se normal, parecendo não carecer de quaisquer justificações.

Para o ano em curso, vigoram novas taxas nas operações passivas, esperando-se um aumento do saldo dos depósitos. E como dispomos de recursos excedentários, não damos grande ênfase à captação de depósitos. Não atraímos, mas também não recusamos.

No que toca à actividade creditícia, entrou em cena um novo organismo destinado a fiscalizar as operações: *A Inspeção - Geral das Actividades Económicas* (Decreto - Lei n.º 365/99, de 17 de Setembro). Tal diploma veio alterar significativamente o regime anterior, determinando novos procedimentos administrativos, em particular no expediente de leilão. Acatamos disciplinadamente as instruções - e porque sempre pautámos a nossa conduta por sãos princípios deontológicos - não nos preocupamos com o rigor das penalidades cominadas para quem exerce a actividade prestamista. Continuamos, não obstante, sujeitos à supervisão *do Banco de Portugal*, isto porque, essencialmente, somos uma Instituição de Crédito, reconhecida em todos os níveis.

Situação Económico – Financeira

Os Fundos Próprios da Caixa Económica Social são superiores, em elevado grau, ao cumprimento dos diversos rácios e normas prudenciais. Há, assim, solidez financeira capaz de suportar um maior crescimento. Temos, até, excesso de liquidez, que resulta, afinal, de uma estratégia centrada no risco nulo, ou para ele convergindo. No actual estado de coisas, isto é, com instalações exíguas e pouco funcionais, o progresso está fortemente condicionado, conservando-se baixos os indicadores de crescimento e de rentabilidade.

Decénio 1990 / 2000

É oportuno, também aqui, reflectir sobre alguns indicadores

(em contos)

Componentes	Ano 2000	Ano 1990	Diferença	%
Fundos Próprios	73.145	24.312	48.833	201
Crédito (saldo)	99.042	17.930	81.112	452
Depósitos (saldo)	74.247	15.679	58.568	373
Resultado Líquido	6.569	2.894	3.675	127

Assim:

- a) Os Fundos Próprios passaram, no período considerado, de 24.312 contos para 73.145 contos, ou seja um aumento de 48.833 contos (+ 201%);
- b) O crédito distribuído, que é a base dos proveitos, passou de 17.930 contos para 99.042 contos, isto é, um aumento de 81.112 contos (+ 452%);
- c) Os depósitos captados também subiram, em menor proporção, como convém, por originar acréscimo de custos, passando de 15.679 contos para 74.247 contos, ou seja um aumento de 58.568 contos (+ 373%);
- d) O resultado líquido acompanha, dentro da lógica do sistema, a evolução da taxa de actividade.

Convém ter presente que a Caixa Económica Social está indissoluvelmente ligada à Associação Mutualista, pelo que o seu crescimento se traduz numa melhoria da situação desta, sendo verdadeira a recíproca .

A Associação Mutualista respeita a autonomia da Caixa Económica Social , dando-lhe, até, cobertura legal, assumindo todos os riscos do facto decorrentes. E, de acordo com o preceito estatutário, dos Resultados Líquidos (se os houver), só 10% deles são consignados à Associação. Qualquer exame que tenha de ser feito deverá incidir sobre o binómio *Previdência Familiar do Porto – Caixa Económica Social* (PFP – CES)

Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o saldo apurado, 5.569.288\$60, seja dada a seguinte aplicação:

- Fundos disponíveis da Associação.....	556.928\$60
- Reservas.....	<u>5.012.360\$00</u>
	<u><u>5.569.288\$60</u></u>

Porto, 30 de Março de 2001

Balanço em 31 de Dezembro de 2000

Mapa nº 1

ACTIVO	2 0 0 0			Ano Anterior (Líquido)	PASSIVO	2 0 0 0	ANO ANTERIOR (Líquido)
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido				
1.Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal	9.834.976,00		9.834.976,00	5.407.050,00	1.Débitos para com Instituições de Crédito <i>a) à vista</i> <i>b) a prazo ou com prévios</i>		
2.Disponibilidades sobre Instituições de Crédito	20.213.437,00		20.213.437,00	27.010.937,90	2.Débitos para com clientes <i>a) depósitos de poupança</i> <i>b) Outros débitos</i>		
3.Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	10.000.000,00		10.000.000,00	15.000.000,00	<i>ba) à vista</i> <i>bb) a prazo ou com pré-avisos</i>	24.682.209,50	27.895.538,50
4.Créditos sobre clientes	99.940.815,20	898.621,00	99.042.194,20	85.860.029,20	3.Outros Passivos	49.565.000,00	49.515.000,00
5.Títulos			0,00	0,00	4.Contas de regularização	1.714.759,00	4.190.004,00
6.Imobilizações Financeiras					5.Provisões para riscos e encargos <i>a) Provisões para riscos gerais de crédito</i>	176.005,00	260.536,00
7.Imobilizações Incorpóreas					6.Fundo para riscos bancários e gerais	1.578.123,00	1.287.900,00
8.Imobilizações Corpóreas (dos quais : Imóveis)	5.717.736,80 ()	3.432.862,80 ()	2.284.874,00 ()	3.551.450,00 ()	7.Capital	1.200.000,00	1.200.000,00
9.Outros Activos	1.103.400,00		1.103.400,00	7.000.000,00	8.Reservas	64.797.911,50	61.801.890,40
10.Contas de Regularização	6.804.415,40		6.804.415,40	5.650.422,90	9.Reservas de reavaliação		
11.Prejuízos do Exercício					10.Resultados transitados		
					11. Lucro do exercício	5.569.288,60	3.329.021,10
Total do Activo	153.614.780,40	4.331.483,80	149.283.296,60	149.479.890,00	Total do Passivo	149.283.296,60	149.479.890,00

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

Álvaro da Silva Leite

A DIRECÇÃO

Presidente - António José Martins Dias Cardoso

Secretário - Jerónimo Mascarenhas

Tesoureiro - João Fernando Pereira Fonseca

Vogal - José Manuel Castro Sousa e Silva

Vogal - Manuel Ilisbon Neves

Demonstração de Resultados - 31 de Dezembro de 2000

Nº 2

DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
CUSTOS			PROVEITOS		
1.Juros e Custos Equiparados	2.448.997,00	3.225.945,00	1.Juros e Proveitos Equiparados	22.131.466,60	19.637.660,60
2.Comissões	7.560,00	13.186,50	(Dos quais: de Tit. Rend. Fixo)	0,00	841,00
3.Prejuizos em Operações Financeiros	0,00	0,00	2.Rendimento de Títulos	0,00	51.525,00
4.Gastos Gerais Administrativos	13.424.431,00	13.159.826,00	a) Rend.Acções, quotas e outros Rend. Variável	0,00	51.525,00
a) - Custos com o pessoal	6.816.000,00	5.945.154,00	b) Rendimento de participações		
(Salários e vencimento)	5.433.000,00	4.913.351,00	c) Rendimento de partes capital empresas coligadas		
(Encargos Sociais)	1.383.000,00	1.031.803,00	3.Comissões	1.137.730,00	578.377,00
b) - Outros Gastos Administrativos	6.608.431,00	7.214.672,00	4.Lucros em Operações Financeiras	0,00	711.196,00
5.Amortizações do exercício	1.429.434,00	1.388.720,00	5.Reposições e Anulações de Provisões		0,00
6.Outros Custos de exploração	36.500,00	11.000,00	7.Outros Proveitos de exploração	15.477,00	12.247,00
7. Prov. P/crédito de cob.duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos	439.741,00	1.054.004,00	8.Resultados da Actividade Corrente	()	()
10.Resultados da Act. Corrente	5.498.010,60	2.121.538,10	9.Ganhos Extraordinarios	191.084,00	1.332.989,00
11.Perdas Extraordinárias	111.406,00	125.506,00			
14.Outros Impostos	8.400,00	16.786,00			
12.Lucro do Exercício	5.569.288,60	3.329.021,10			
Total	23.475.757,60	22.323.994,60	Total	23.475.757,60	22.323.994,60

O TÉCNICO DE CONTAS

Álvaro da Silva Leite

A DIRECÇÃO

Presidente - **António José Martins Dias Cardoso**

Secretário - **Jerónimo Mascarenhas**

Tesoureiro - **João Fernando Pereira Fonseca**

Vogal - **José Manuel Castro Sousa e Silva**

Vogal - **Manuel Ilisbon Neves**

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados:

De harmonia com o estabelecido nos Estatutos e demais disposições aplicáveis, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Balanço e as Contas do Exercício de 2000, assim como sobre o Relatório da Direcção e a sua proposta de aplicação do Resultado Líquido: “ **PREVIDÊNCIA FAMILIAR DO PORTO e CAIXA ECONÓMICA SOCIAL** “.

Com a periodicidade recomendada pelos Estatutos, procedeu este Conselho, no decurso do exercício, ao exame da escrita de ambas as Instituições, verificando, em particular, a regularidade dos documentos, registo e livros de escrituração, concluindo que são respeitados os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Relatório da Direcção descreve, sumariamente embora, a actividade desenvolvida e ajuda a interpretar os resultados apurados, não deixando de evidenciar os factos mais relevantes e os factores que para eles contribuíram. Por outro lado, a proposta de aplicação dos resultados obedece às disposições legais e estatutárias. Está traduzida correctamente a situação patrimonial da Instituição, quer no plano global, quer no plano sectorial:

Consequentemente, propomos:

Previdência Familiar do Porto

Que aproveis o Balanço, as Contas e o Relatório da Direcção, bem como a sua proposta de aplicação dos resultados apurados no exercício de 2000

Caixa Económica Social

Que aproveis, de igual modo, quer o Balanço e Contas, quer a aplicação dos resultados proposta.

Porto, 04 de Abril de 2001

O CONSELHO FISCAL

- Mário Camilo Ribeiro Santos Castro
- Afonso Maria Carvalho Cardoso
- Fernando Manuel Santos Ramalho